

Rio de Janeiro 19 de Janeiro de 1867.

Mmo e Ex. Sr. D. Puzos de Ebralde.

Respondendo á presada carta de V. Ex.^a de 11 de meu
próximo passado, na qual nada communicando
a respeito do Paraguay por faltarem the no mo-
mento noticias do theatro da guerra, pre-meto-
daria que se continuarem as cheias dos rios e
em Março serão possiveis operacoes decisivas.

Como tantas vezes tenho dito a V. Ex.^a e V. Ex.^a
methor do que eu comprehende, a demora da con-
clusão da guerra contra o Paraguay é um gran-
de mal para os nossos Paizes e assim desejo
que nesta parte as previsões de V. Ex.^a se não
realisem.

A sublevação da gente de Lopes vai passando
como acontecimento certo e muito estimarei
que as averiguações, a que V. Ex.^a se refere, con-
firmem o boato.

São - me mui gratas as esperanças de
prompto restabelecimento da ordem em
Moçimboza com que o Governo da Republica me-
lhor se habilitará a accelerar com os seus al-
liados o termo da guerra.

Continuamos a mandar reforços de fa-
rmos até conseguir-se o fim desejado: estamos
n'isto de perfeito accordo com V. Ex.^a

Vêjo o que me diz a respeito das questões
a que cheygon com Octaviano a um accordo
como era de esperar.

O dito n'osso amigo, que se ha tempos recla-
ma o descanso pelo padecimento chronico que
o affligem, agora por motivos que julga pon-
derosos instou de modo por sua volta ao Rio
que não foi possível ao Gabinete retel-o no seu

posto.

A retirada de Octaviano não importa a mínima alteração na politica do Imperio com respeito aos negocios do Rio da Prata: o pensamento do Governo permanece o mesmo e disto terá V. Ex.^a, além de minha palavra, as mais inequivocas provas.

Seu

De V. Ex.^a

Amo e exm.^{to} Sr.

L. de Góis e Vasconcelos